



QUIZ DAS FAKE NEWS:

UMA SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 8º ANO

Paula Cunha de Carvalho ¹

RESUMO

O presente artigo traz uma análise sobre a implantação de currículos baseados em novos letramentos, mais especificamente o letramento informacional. Dentre as consequências da Revolução Tecnológica, a democratização das ferramentas digitais e a superabundância das informações são marcantes para a sociedade. Nesse contexto, o aumento do número de usuários no ciberespaço alterou o perfil do aluno, que passa a exercer um papel ambivalente, isto é, o de receptor e emissor de conteúdos, em ambientes virtuais em que qualquer pessoa pode se tornar produtora de conteúdo digital. Nesse cenário são criadas situações de leitura e autoria, sendo, portanto, fundamental a aprendizagem da análise, da checagem e da filtragem das informações que esses indivíduos recebem. Essa conjuntura remete à análise da necessidade de implantação de um currículo escolar baseado em novos letramentos, mais especificamente, no letramento informacional, que seria proposto objetivando contribuir para a efetiva formação do pensamento crítico e desenvolvimento de habilidades relativas à compreensão e à identificação de informações falsas, assim como da desinformação e ao uso ético e cidadão das ferramentas. Este trabalho traz uma sugestão de sequência didática que foi aplicada em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, sendo prevista, ao final, a aplicação de um Quiz. A escolha pela temática *das fake news* está relacionada ao fato de que, quanto maior é a abundância de informações, maior é a quantidade de desinformação que circula nas redes. A proposta de sequência didática foca nas habilidades para identificar elementos de notícias, distinguir informações verdadeiras de falsas e refletir sobre a desordem da informação. Esta proposta ressalta a importância do letramento informacional na formação dos estudantes, enfatizando a necessidade de currículos escolares atualizados para preparar os alunos a discernir criticamente a informação, agir ética e responsabilmente no ambiente digital e promover uma cidadania digital consciente e ativa.

Palavras-chave: Desordem da informação; Desinformação; Fake News; Letramento informacional; Sequência didática.

¹Aluna do curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II , paulageo1705@hotmail.com;

1. INTRODUÇÃO

O mundo passa por um processo de transformações sociais, econômicas e políticas. Muitas dessas mudanças advêm da atual Revolução Técnico-científico-informacional, que acontece em um ambiente de cultura digital, em que estamos inseridos. Nesse contexto, a sociedade, cada vez mais conectada, precisa aprender a lidar com a superabundância de informações que circulam na atualidade.

As inovações tecnológicas trazidas por esse processo estão inseridas em um contexto em que a quantidade de informações que recebemos, em velocidade jamais vista, supera nossa capacidade de acompanhamento dos fatos. Porém, esse amontoado de informações não é a única questão alarmante, haja vista que, com o aumento dos acessos às ferramentas digitais, a qualidade das informações também fica comprometida.

Reiterando o que citou Tedros Adhanom Ghebreyesus² na Conferência de Segurança de Munique organizada pela ONU (2020), o fluxo de informações atualmente multiplica-se como numa pandemia. Segundo o biólogo, vivemos num ambiente de superabundância de informações, denominado infodemia³, cuja velocidade é comparável à de contágio do Coronavírus Covid-19 na pandemia que assombrou o mundo há três anos.

Essa infodemia foi corroborada pelo aumento expressivo da quantidade de informações circulantes, advindas da massificação do uso de ferramentas digitais e, nesse contexto, observamos uma questão controversa. De um lado, o acesso às informações em velocidade jamais vista e, do outro, a possibilidade de todos serem produtores de conteúdo sobre tudo. Ou seja, a possibilidade de estarmos dos dois lados de uma mesma moeda: como vítimas, mas também algozes nessa relação entre informação, conteúdo e velocidade das mídias digitais.

E é justamente esse ponto que nos faz repensar sobre o papel da escola em relação ao desenvolvimento de habilidades de leitura de novos formatos de mídias, típicos da cultura

² Tedros Adhanom Ghebreyesus é um biólogo e acadêmico etíope e autoridade mundial em saúde pública. É o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2017.

³ Termo usado para definir o grande fluxo de informações que se espalham pela internet, multiplicando-se de maneira acelerada em um curto período.

digital. Cabem reflexões sobre uma possível reavaliação do processo de aprendizagem, através da adoção de um currículo voltado para novos letramentos, dentre eles o digital e, no caso, mais especificamente, o informacional.

A demanda é urgente e, possivelmente a aprendizagem de uma análise crítica dos novos tipos textuais, contribuirá para que o aluno adquira experiência e maturidade para usar eticamente as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC, discernir fato de opinião, reconhecer discursos de ódio, refletir sobre o limite entre liberdade de expressão e direitos individuais, aprender a debater ideias, compreender seu papel de cidadão nos ambientes virtuais, identificar desinformação, diferenciar textos que trazem informações verdadeiras de textos cujo objetivo é levar o leitor a reflexões equivocadas, dentre outras habilidades.

Este trabalho foi desenvolvido através da análise de toda a conjuntura da cultura digital, em que a escola não pode deixar de estar incluída. Esta inclusão pode se dar através da adoção de novos currículos, que adotem práticas dos novos letramentos necessários à leitura da multiplicidade de linguagens típicas das novas tecnologias.

2. METODOLOGIA

Este trabalho iniciou-se com uma revisão de literatura sistemática sobre o tema letramento informacional e *fake news* em artigos, teses e pesquisas acadêmicas sobre o conteúdo, cujo objetivo era a sondagem da temática em âmbito acadêmico. Durante as leituras, observou-se que há uma ampla legislação a respeito do assunto, além da abordagem na BNCC, que traz o letramento informacional dentro de um objeto maior: o letramento digital.

Após a fase de leitura, iniciou-se a definição de como os temas letramento informacional e *fake news* seriam trabalhados e, optou-se pela metodologia das sequências didáticas, levando-se em consideração a necessidade da construção de uma lógica sequenciada sobre a temática, processo que é facilitado pela metodologia da sequência didática (SD).

Definido o objeto de estudo e a metodologia utilizada, foi determinado o objetivo do trabalho, ou seja, espera-se que com a participação nas aulas da SD os alunos sejam capazes de:



- Identificar os elementos de uma notícia;
- Diferenciar uma notícia verdadeira de desinformação;
- Selecionar apenas notícias verdadeiras para divulgar em suas redes sociais;
- Elaborar notícias através da análise de um fato cotidiano.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. LETRAMENTO INFORMACIONAL

O letramento informacional é objeto de estudo de vários autores e possui diversos conceitos, construídos em torno de diferentes noções. O tema surgiu na década de 70 nos Estados Unidos com a denominação de *Information Literacy*, em um relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski.

Aqui no Brasil, o tema letramento informacional somente intensificou-se no início do século XXI e, inicialmente, os precursores foram bibliotecários que desenvolveram estudos relativos à educação de usuários de bibliotecas. As primeiras produções eram voltadas para as áreas de Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Nesse período foi traduzido por alguns autores como competência informacional, habilidade informacional e alfabetização informacional e, apesar da existência de relação intrínseca entre essas vertentes, elas não são sinônimas e representam vieses distintos sobre o mesmo tema.

Em sua pesquisa sobre letramento informacional e midiático na educação, Ribeiro (2016, p. 137), afirma que:

O Letramento Informacional abarca duas características: saber lidar com a informação e saber agir conscientemente na sociedade em rede. Adicionalmente, esse letramento torna o sujeito capaz de compreender e engajar-se criticamente em um processo de aprendizagem, a fim de melhorar os processos informacionais nas mais variadas mídias e transformá-los em conhecimento necessário para tomar decisões. Em outras palavras, o Letramento Informacional envolve as novas formas de pensarmos não apenas sobre a aprendizagem, mas também sobre as atitudes inerentes ao aprender ao longo da vida.

Já Gasque, na obra “Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem” (2012, p.32), o letramento informacional:



Abrange a capacidade de buscar e usar a informação eficazmente, por exemplo, identificando palavras sinônimas no dicionário, produzindo artigo para submissão em congresso, comprando algo a partir da interpretação e sistematização de ideias ou ainda obtendo informações atualizadas e apropriadas sobre determinada doença, dentre outros. Assim sendo, pode-se afirmar que a essência do letramento informacional consiste, grosso modo, no engajamento do sujeito nesse processo de aprendizagem, a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias para buscar e usar a informação de modo eficiente e eficaz.

Segundo Dudziak (2003 p.28) a expressão letramento informacional refere-se ao “processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.”

A autora também aponta três concepções de letramento informacional que são baseados na ênfase e no contexto em que estão inseridos: tecnologia da informação, processos cognitivos e aprendizagem.

Este trabalho utilizou as definições de letramento informacional para a construção de uma sequência didática, cujo objetivo é levar os alunos a pensarem conscientemente sobre o processo de elaboração de uma notícia e questionarem sobre a veracidade das informações nelas contidas, com base na concepção da inteligência cunhada por Dudziak, que dá ênfase no aprendizado ao longo da vida, ou seja, na dimensão social e ecológica do aluno, em um processo em que deve haver conexão entre competência em informação e aprendizado

3.2. FAKE NEWS, INFORMAÇÃO INCORRETA OU DESINFORMAÇÃO?

Atualmente existem variadas definições e usos para a expressão *fake news*. Há pessoas que a utilizam quando discordam do conteúdo da informação, é também recorrentemente usada na área política para desqualificar adversários ou a imprensa livre e na politização de temas importantes para a sociedade. Em todas elas, o que se mostra configurada é uma verdadeira desordem da informação, numa crise muito mais complexa do que a expressão sugere.

Para tentar demonstrar que o uso do termo *fake news* é inadequado para explicar a profundidade da escala de poluição de informações, em 2019 a UNESCO publicou o Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo - o Jornalismo, *Fake News* & Desinformação e nele organiza a desordem da informação em três tipos, ilustrados na figura abaixo.



Figura 1 – Desordem da Informação.

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>

Especificando cada uma das categorias da desordem da informação temos:

1. Informação incorreta – a informação é errada, mas o emissor não tem ciência sobre o equívoco. O erro não é intencional.
2. Má-informação – a informação é baseada na realidade, mas usada intencionalmente para causar danos.
3. Desinformação – a informação é falsa e a pessoa que a divulga tem ciência da sua falsidade.

Neste trabalho, as três categorias da desordem da informação são analisadas em uma das aulas da SD proposta. A percepção de cada um dos três tipos de informação é fundamental para que o aluno seja capaz de:

- compreender como o dano à coletividade é uma forma de caracterizar a “desordem da informação”;
- entender os tipos de desinformação e informação incorreta e identificá-los em contextos diferentes;
- pensar criticamente sobre um exemplo de desinformação, detalhando quem o iniciou e/ou o criou, como era a mensagem e como ela poderia ter sido interpretada pelo público.

3.3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

A sequência didática pode ser considerada um processo pedagógico, cujos objetivos são: facilitar o planejamento de aulas, auxiliar o processo de aprendizagem e colaborar na construção do conhecimento sobre determinado tema. Uma importante especificidade da SD, enquanto método, é a possibilidade de execução e desenvolvimento de atividades com base em um raciocínio sequenciado de evolução do conhecimento.

Com essa estratégia, surge a possibilidade de os docentes darem mais objetivo ao processo pedagógico, o que pode aumentar o envolvimento dos alunos nas atividades, corroborando para a aprendizagem.

A sequência didática deste trabalho foi elaborada em duas etapas: elaboração e aplicação. O tema foi dividido em seis aulas e em cada uma delas havia uma mídia principal a ser trabalhada.

A metodologia utilizada fundamentou-se na Ferramenta de Criação de Atividades, sugerida pelo Guia da Educação Midiática⁴(2020), que baseia-se na combinação de quatro eixos, que podem ser utilizados em todos os componentes curriculares: tema, ação, mídia e reflexão. Cada um dos eixos é explicado abaixo, resumidamente.

- Tema – o assunto que será tratado na SD. O docente atua em um processo de curadoria, buscando o nexo entre o tema e o letramento informacional.
 - Ação – Qual objetivo será buscado com cada aula que compõe a SD? A utilização de verbos ativos é uma parte importante para a determinação desses objetivos.
 - Mídia – Tratando-se de letramento informacional, quais formatos de mídia e linguagens serão utilizadas?
4. Reflexão – Sobre qual tema o aluno deve pensar reflexivamente com a participação nas aulas da SD?

Abaixo, segue o quadro com os quatro eixos citados no texto:

⁴ Guia elaborado pela Educamídia – Instituto Palavra Aberta. Disponível em <https://educamidia.org.br/guia>

TEMA CURRICULAR	AÇÃO	MÍDIA	REFLEXÃO
<p>O que você quer ensinar?</p> <p>Que assunto vamos estudar? E que texto disparador podemos encontrar sobre esse tópico, em qualquer linguagem?</p>	<p>O que os alunos vão fazer?</p> <p>O que vamos fazer com as mídias selecionadas? Da análise à criação, passando pelo remix, esta série de verbos ativos pode nos ajudar a desenhar uma atividade para a nossa sala de aula:</p> <p><i>analisar; identificar; comparar/contrastar; avaliar; remixar; criar; recriar; editar</i></p>	<p>Que tipo de mensagem vão consumir/produzir?</p> <p>Com que formato vamos trabalhar?</p> <p>O universo das mídias nos oferece numerosas opções de linguagens para consumir ou criar:</p> <p><i>notícia; meme; HQ; post; tuite; mensagem; artigo de opinião; ilustração; fotografia; vídeo; podcast; mapa; infográfico; embalagem; anúncio; campanha de utilidade pública; game; jogo de tabuleiro; animação; capa de livro; capa de revista; cartaz.</i></p> <p><i>(ou acrescente outras possibilidades)</i></p>	<p>Que aspecto do texto vão analisar?</p> <p>Vamos refletir sobre o que estamos lendo, assistindo ou criando. É aqui que levamos o aluno a examinar diversos aspectos do texto utilizado:</p> <p><i>autoria; propósito; conteúdo; técnicas; contexto histórico; contexto econômico; credibilidade; impacto; interpretações; reações.</i></p> <p><i>Baseado em "Perguntas para a análise crítica de mídia" (ver pág. 93).</i></p>

Quadro 1 – Ferramenta de Criação de Atividades
 Fonte: Guia da Educação Midiática - Educamídia

Esta ferramenta auxiliou na construção de uma sequência didática com seis aulas, cujo tema principal é a análise das notícias e todo o contexto que envolve as três categorias da desordem da informação. Segue abaixo a proposta de SD deste trabalho:

AULA	TEMA CURRICULAR	AÇÃO	MÍDIA	REFLEXÃO	ATIVIDADE	MATERIAL UTILIZADO
1	ELEMENTOS DA NOTÍCIA	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as partes da estrutura de uma notícia. Analisar a estrutura de um jornal físico. 	Notícia	Como as notícias são estruturadas?	Elaboração de manchetes com temas da atualidade escolhidos coletivamente pela turma	<ul style="list-style-type: none"> Jornais impressos
2	criação de notícias	<ul style="list-style-type: none"> Comparar o formato das notícias de um jornal físico e as da internet. Criar notícias sobre os temas da aula. 	Jornal	Quais são as principais diferenças entre os jornais?	Confecção de um jornal-mural com as notícias criadas.	<ul style="list-style-type: none"> Notícias impressas de sites da internet ou, caso haja dispositivos tecnológicos, projeção no quadro. Revistas e jornais que possam ser recortados Material para confecção de cartazes
3	CHEGAGEM DE INFORMAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as três categorias da desordem da informação. 	Notícia	Como são feitas notícias enganosas?	Criação de diferentes tipos de notícias falsas com base nas categorias da desordem da informação e nos tipos de notícias enganosas.	<ul style="list-style-type: none"> Revistas e jornais que possam ser recortados Folha A4
4	ELABORAÇÃO DO QUIZ	<ul style="list-style-type: none"> Criar um questionário com as notícias criadas na aula 3. 	Quiz Google Formulários	Como se elabora um Quiz?	Criação do quiz com as notícias criadas pelo turma.	<ul style="list-style-type: none"> Caso haja Sala de Informática, computadores para a digitação
5	DIVULGAÇÃO DO QUIZ	<ul style="list-style-type: none"> Publicizar o quiz utilizando estratégias de campanhas publicitárias. 	Campanha publicitária	Como engajar os alunos na participação do Quiz	Divulgação do quiz na escola. QR code ou em papel.	<ul style="list-style-type: none"> Material para confecção de cartazes
6	DEBATE SOBRE OS DADOS COLETADOS	<ul style="list-style-type: none"> Debater com a turma sobre os dados coletados pelo quiz. 	Cartazes	Como se analisa dados de uma pesquisa	Confecção de cartazes com o resultado dos dados coletados no quiz.	<ul style="list-style-type: none"> Material para confecção de cartazes

Quadro 2 – elaborado pela Autora



5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta SD foi aplicada em uma turma de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais – de uma escola da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro. As aulas compõem o planejamento de uma disciplina eletiva de Educação Midiática, que faz parte do currículo carioca das escolas de turno único da SME-RJ.

Quanto às aulas, foi observado que os alunos, inicialmente, tiveram dificuldades em criar notícias sem que houvesse um tema específico para cada uma delas. A concepção de notícias com temas aleatórios demonstrou que muitos alunos não tinham argumentos e fundamentação teórica para a escrita dos elementos das notícias (até mesmo das manchetes, que são formadas por textos simples).

Assim, partindo-se da constatação dessas dificuldades, foram sugeridos temas mais específicos e voltados para o Universo dos adolescentes – futebol, funk, rap, dancinhas, TikTok, rotina escolar, dentre outros, o que facilitou o início da construção das notícias, haja vista que surgiram boas ideias para a montagem dos textos.

Outra questão a ser trazida está relacionada com os erros ortográficos nos textos criados. A falta de coerência em muitos deles também foi um empecilho no início do trabalho.

Muitos alunos também demonstraram dificuldade no uso do Google Formulários, o que comprova que os nativos digitais, termo cunhado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores, não está tão preparada assim em relação às questões digitais, em especial na parte mais instrumental deste letramento.

Todas as dificuldades foram contornadas com o (re)planejamento das aulas e das atividades, o que não mudou o objetivo fundamental da SD: preparar alunos para o mundo de superabundância de informações ao que estão expostos na contemporaneidade.

No mais, a SD foi bem aceita pelo grupo e abraçada pela comunidade escolar, que participou massivamente do Quiz das Fake News (total de 450 respostas, em um universo de 510 alunos).



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos uma fase, em que a superabundância de informações que circulam em rede cria um ambiente perfeito para a proliferação das *fake news*, que são criadas por motivações diversas – manipulação da opinião pública, divulgação de conteúdo enganoso, politização de temas polêmicos, dentre outros. A idealização deste trabalho está relacionada à conjuntura deste fenômeno, que pode ser inserido no contexto do letramento informacional.

A análise sobre o letramento informacional e a desordem da informação demonstra a pluralidade em que a sociedade está inserida no ambiente de cultura digital. O desafio de diferenciar, analisar e criar conteúdo em um ambiente com superabundância de informações é fundamental para a educação na atualidade.

A necessidade de novos currículos escolares, voltados para novos letramentos, torna-se cada vez mais urgente. Esta conjuntura demonstra a importância da escola na formação de pessoas capazes de lidar criticamente com a superabundância de informações, distinguir entre fato e opinião, e agir eticamente no mundo digital.

A adoção de sequências didáticas que exploram mídias e letramento informacional, como a que é proposta neste trabalho, aliadas à reflexão e à ação, surge como um caminho para capacitar os alunos a atuar com discernimento, ética e olhar crítico nesse ambiente informacional tumultuado. Esta abordagem não apenas fortalece as habilidades de leitura crítica e de produção de conteúdo, como também promove uma cidadania digital responsável e uma compreensão das dinâmicas da informação na sociedade contemporânea.

É essencial integrar efetivamente o letramento informacional nos currículos educacionais para capacitar os estudantes a se tornarem não apenas consumidores críticos, mas também criadores responsáveis de informação neste cenário em constante evolução.

Através deste fenômeno, e partindo-se dele, existe um grande desafio posto à sociedade, a garantia de que os cidadãos poderão exercer plenamente seus direitos à liberdade de expressão e ao direito à informação. É nesse contexto que este trabalho foi idealizado e é nele que fica demonstrada a necessidade do letramento informacional para alunos, que, consumidores das informações, podem ser importantes agentes de transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). Disponível em:

<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas

Inclusivas. **E-Mosaicos**, v. 7, p. 3-25, 2019.

DE ARAÚJO, Denise Lino. O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras**, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Inf.**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2012.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros. **Curiouser Lab: uma experiência de letramento informacional e midiático na educação**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2016.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros.; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 203–221, 2015. DOI: 10.19132/1808-5245212.203-221. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/51891>.

UNESCO. **Agenda de Paris: 12 Recomendações para Educação em Mídia**. 2007.

Disponível em: http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/IMG/pdf/Parisagendafin_en.pdf.



UNESCO. **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. 2005. Disponível em:

<http://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>.

UNESCO. **Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo**. Brasília, 2019. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>.

WILSON, Carolyn et al. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, 2013.